NOVO GOVERNO

Aceno ao mercado e ao centro político

Primeiros anúncios do vice-presidente eleito Geraldo Alckmin sobre o governo de transição incluem MDB e PSD e dois economistas ligados ao PSDB. Senadora Simone Tebet comandará a área de Desenvolvimento Social do gabinete temporário

» VINICIUS DORIA
» GABRIELA ORNELAS

O vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB), abriu formalmente, ontem, os trabalhos do governo de transição, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), com sinalizações claras para o mercado financeiro e a classe política. O PSD passa a integrar, oficialmente, o staff do Conselho de Transição, que já contava com os representantes dos partidos da coligação vitoriosa no primeiro turno das eleições.

O MDB entra no time com a senadora Simone Tebet (MS), confirmada no grupo temático que vai avaliar as políticas sociais. Na economia — outro grupo estratégico —, dois dos "pais" do Plano Real dividirão o colegiado com uma dupla de economistas ligada ao PT. A futura primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, foi nomeada coordenadora das festividades de posse do marido, em 1º de janeiro.

Com os anúncios de ontem, são 12 os partidos comprometidos com a governabilidade a partir do ano que vem: os 10 da coligação que elegeu a chapa Luiz Inácio Lula da Silva-Geraldo Alckmin (PT, PSB, Solidariedade, PSol, Rede, PV, Pros, Agir, PCdoB e PDT), no campo da esquerda, mais MDB e PSD, de centro.

O presidente do PSD, Gilberto Kassab (SP), indicou o deputado federal pela Bahia Antônio Brito para participar da transição. Com isso, o partido praticamente assegura uma vaga no primeiro escalão do futuro governo, assim como o MDB, que já tem na ex-presidenciável Simone Tebet uma candidata forte para a futura equipe de ministros.

Outra mensagem importante foi dada para os agentes de mercado. O grupo temático que avaliará a situação econômica e fiscal que Lula herdará do presidente Jair Bolsonaro (PL) terá os economistas Pérsio Arida e André Lara Resende — da equipe que elaborou e implementou o Plano Real no primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso, ambos ligados ao PSDB —, trabalhando lado a lado com dois nomes ligados ao PT: Guilherme Mello, quadro do partido ligado à Unicamp, e Nelson Barbosa, que foi ministro do Planejamento e da Fazenda no governo Dilma Rousseff. Alckmin disse, ainda, que o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega deverá auxiliar os trabalhos do grupo como voluntário.

Perguntado sobre como será a convivência dos economistas do Real com os nomes ligados ao PT, o vice-presidente eleito foi pragmático. "Não são visões opostas, são complementares. É importante você ter no grupo técnico visões que se complementam, que se somam. Para você discutir e colaborar com as propostas", argumentou.

No CCBB, Alckmin fez questão de ser acompanhado pelo núcleo duro da transição. Com ele estavam a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que coordenará a interlocução política do gabinete provisório; Aloizio Mercadante, coordenador dos 31 grupos temáticos; e o ex-deputado Floriano Pesaro, nome de confiança de Alckmin, nomeado coordenador executivo do governo de transição. Ao longo desta semana serão anunciados os nomes que integrarão as equipes setoriais.

Os nomeados

Veja os anunciados até agora

GABINETE DE TRANSIÇÃO



Coordenador-geral
Geraldo Alckmin (PSB)

Eleito vice-presidente da República na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Geraldo Alckmin era um adversário histórico do petista. Disputou o segundo turno da eleição presidencial contra Lula em 2006 e saiu derrotado. Em 2018, disputou novamente a Presidência e terminou em quarto lugar, com cerca de 5% dos votos. Foi governador de São Paulo de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018.



Coordenador executivo
Floriano Pesaro (PSB)

É braço direito de Alckmin. O sociólogo foi eleito deputado federal em 2014 pelo PSDB. Trabalhou como diretor de Projetos no Ministério da Educação durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Nos governos Alckmin, foi secretário-adjunto da Casa Civil (2003-2004) e secretário de Estado do Desenvolvimento Social (2015-2018)..



Coordenador das equipes técnicas
Aloizio Mercadante (PT)

Foi senador entre 2003 e 2010. Assumiu o Ministério da Ciência e Tecnologia entre 2011 e 2012, no governo de Dilma Rousseff, e a Educação entre 2015 e 2016. É formado em economia pela Universidade de São Paulo e lecionou na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atualmente, preside a Fundação Perseu Abramo.



Coordenadora de articulação política
Gleisi Hoffmann (PT)

É a presidente nacional do PT. Advogada por formação, foi senadora pelo Paraná entre 2011 e 2019. Também atuou como secretária municipal de gestão pública da Prefeitura de Londrina; diretora financeira da Itaipu Binacional, em 2003; e ministra-chefe da Casa Civil da Presidência da República, em 2011. Atualmente, é deputada federal.

Grupos temáticos*

COORDENADORES DESIGNADOS

ECONOMIA



André Lara Resende
É um dos pais do Plano Real. Nas eleições de 2018, assessorou a campanha da então candidata Marina Silva (Rede). Ele tem reforçado que o equilíbrio fiscal é necessário, mas não a qualquer custo. Há muito tempo, estuda a questão ambiental, que sempre foi tratada de forma periférica pelas equipes econômicas dos governos.



Pérsio Arida
É um dos pais do Plano Real e expoente do pensamento econômico no Brasil. Foi presidente do Banco Central (BC) no governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Além disso, foi coordenador econômico do programa econômico do então candidato à Presidência Geraldo Alckmin, em 2018.



Guilherme Mello
É da Fundação Perseu Abramo (braço de pensamento econômico do PT), trabalhou na elaboração das diretrizes do programa de governo e integra o grupo dos jovens economistas do PT abertos ao diálogo com terceiros. Tem visão mais desenvolvimentista, ligado à escola de economia da Unicamp.



Nelson Barbosa
Foi ministro da Fazenda e do Planejamento do governo Dilma Rousseff. Atuou também no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Formado em economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é PHD pela New School for Social Research.

ASSISTÊNCIA SOCIAL



Simone Tebet
Senadora do MDB pelo Mato Grosso do Sul, Tebet ocupou a terceira posição no primeiro turno da eleição presidencial. No segundo turno, anunciou apoio a Lula e participou de comícios ao lado do petista. Ela trabalhará na transição na área de desenvolvimento social e é especulada como possível nome para o Ministério da Educação ou o Ministério da Cidadania. Representa uma peça importante no diálogo entre PT e MDB.



Márcia Lopes
Professora e assistente social, foi ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome em 2010, no governo de Lula.



Tereza Campello
Economista e professora, esteve à frente do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no governo da presidente Dilma Rousseff, de 2011 a 2016.



André Quintão
Assistente social e sociólogo, é deputado estadual de Minas Gerais pelo PT. Foi secretário municipal de Desenvolvimento Social de Belo Horizonte na gestão de Patrus Ananias (1994/1996)

***A definir:** Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Centro de Governo; Cidades; Ciência, Tecnologia e Inovação; Comunicações; Cultura; Defesa; Desenvolvimento Agrário; Desenvolvimento Regional; Direitos Humanos; Educação; Esporte; Igualdade Racial; Indústria, Comércio e Serviços; Infraestrutura; Inteligência Estratégica; Justiça e Segurança Pública; Meio Ambiente; Minas e Energia; Mulheres; Pesca; Planejamento, Orçamento e Gestão; Povos Originários; Previdência Social; Relações Exteriores; Saúde; Trabalho; Transparência, Integridade e Controle; Turismo

CONSELHO DE TRANSIÇÃO GOVERNAMENTAL

1 Antônio Brito (PSD)
2 Carlos Siqueira (PSB)
3 Daniel Tourinho (Agir)
4 Felipe Espírito Santo (Pros)
5 Gleisi Hoffmann (PT)
6 Jefferson Coriteac (Solidariedade)
7 José Luiz Penna (PV)
8 Juliano Medeiros (PSol)
9 Luciana Santos (PCdoB)
10 Wesley Diógenes (Rede)
11 Wolney Queiroz (PDT)

No time temático da assistência social, também com quatro coordenadores (padrão para todos os grupos), Tebet integrará um colegiado com maioria de mulheres. Além da senadora, foram indicadas as ex-ministras de Desenvolvimento Social e Combate à Fome Márcia Lopes e Tereza Campello, e o deputado André Quintão, do PT de Minas Gerais.

Ministros

No CCBB, Alckmin assinou três portarias como coordenador-geral do processo. A primeira institui o Gabinete de Transição Governamental. A segunda define a estrutura do gabinete, cujas atribuições são reunir informações sobre o funcionamento dos órgãos e entidades que compõem a Administração Pública Federal e preparar os atos de iniciativa do presidente eleito para as primeiras semanas da nova gestão, a partir de janeiro.

Alckmin ressaltou, como tem feito em suas entrevistas, que os nomes da transição não têm relação direta com a futura equipe de governo. "Podem participar (do governo Lula), podem não participar, mas são questões bastante distintas. Esse é um trabalho de 50 dias", frisou o vice eleito, ao referir-se ao prazo de validade do governo de transição, que acaba logo após a posse de Lula.

Alckmin explicou que os grupos técnicos poderão convidar outras pessoas para o trabalho, como representantes da sociedade civil e lideranças políticas. "Gleisi Hoffmann esteve com os partidos políticos: todos os partidos do primeiro turno, os 10, e os que também vieram no segundo turno vão participar também. Na medida em que forem chegando esses nomes, a gente vai incorporando", explicou ele.

A terceira portaria solicita ao presidente em exercício do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, cópias dos relatórios de tomadas de contas, auditorias, inspeções e levantamentos feitos na administração pública federal para ajudar nos trabalhos do gabinete de transição. "O Tribunal de Contas tem um trabalho muito apurado e vai nos ajudar com essas informações", destacou Alckmin.

Ricardo Stuckert/Divulgação



Simone Tebet disse que quer ajudar a reconstruir o Brasil

"As pessoas em 1º lugar", afirma Tebet

Confirmada como coordenadora da área de Desenvolvimento Social na transição de governo, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) disse que está a postos para ajudar a reconstruir o Brasil. O nome dela foi anunciado pelo coordenador da transição, o vice-presidente Geraldo Alckmin, ontem, em Brasília.

"Fico feliz em poder colaborar com a equipe de transição de governo do presidente Lula e do vice-presidente Geraldo Alckmin eleitos na área de Desenvolvimento Social. Nessa divisão, não poderia haver outra opção", escreveu Tebet nas redes sociais. "Vamos tratar da fome, da geração de emprego e renda e de recursos para fazer políticas públicas. Vamos colocar as pessoas em primeiro lugar. Contem comigo para trabalhar pela reconstrução do Brasil."

No anúncio, Alckmin enfatizou os dois grandes desafios do próximo governo: "Um na economia e o outro social". "E eles não disputam, eles são sinérgicos. Eles se somam, se complementam, não são excludentes. É preciso ter uma agenda de eficiência econômica e de competitividade, e de outro lado, uma rede de proteção social que é extremamente importante", ressaltou o vice-presidente eleito. "Então, a Simone, com a sua experiência, com a sensibilidade, a força da mulher, vai trabalhar conosco na área do desenvolvimento social, que é uma área importantíssima", acrescentou.

Tebet ficou em terceiro lugar na corrida presidencial. Após o primeiro turno, anunciou apoio a Lula e participou ativamente da campanha. Foi um dos nomes mais importantes na eleição do petista. (**GO**)

» MDB à disposição

O presidente do MDB, Baleia Rossi, afirmou, ontem, ao ser questionado sobre a PEC da Transição, que o partido vai colaborar com o que o governo eleito "entender que é o caminho". Ele se reuniu, na Câmara, com a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que convidou a legenda a integrar a equipe da transição. "Defendemos, primeiro, a decisão do presidente eleito para ver qual caminho será adotado", disse Rossi.